



Proposta de arranjo para implantação de um sistema agroflorestal sucessional biodiverso em Área Coletiva no Assentamento Margarida Alves, Itabela-BA
Proposal of an arrangement for implantation of a successional agroforestry system biodiverso in Collective Area in the Settlement Margarida Alves, Itabela-BA

REGO, Claudineide Cancela¹; REGO, Anderson Santos¹; FERRAZ, Danilo Wagner Souza²; SANTOS, João Dagoberto³, SILVA, Jonas Pereira⁴.

¹ Educandos Curso Técnico em Agroecologia – Centro Territorial de Educação Profissional Extremo Sul – CETEPES/Anexo Prado, contatoasrego@gmail.com; ² Técnico da Cooperativa Agropecuária do Extremo Sul da Bahia, Prado/BA, danilowsf@yahoo.com.br; ³ Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba/BA, ⁴ Técnico Projeto Assentamentos Agroecológicos do Extremo Sul da Bahia MST e ESALQ/USP, jonas.ass.agroecol@gmail.com.

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: O uso de Sistemas Agroflorestais (SAFs) constitui-se em uma alternativa de estímulo econômico à recuperação florestal com a incorporação do componente arbóreo nos estabelecimentos de agricultores familiares. O objetivo dessa pesquisa foi a elaboração de um arranjo Agroflorestal proposto para implantação na área coletiva do Assentamento Margarida Alves, Itabela/BA. A determinação das espécies foi realizada a partir do levantamento de culturas matrizes em dois quintais produtivos de Agricultores Assentados e para o desenho do arranjo levou-se em consideração os principais aspectos de sucessão e a estratificação das espécies escolhidas visando à produção das culturas a curto, médio e longo-prazo determinou-se para compor o sistema: feijão-catador (*Vigna unguiculata*), aipim (*Manihot esculenta*), café (*Coffea*), cacau (*Theobroma cacao*), banana (*Musa spp.*), urucum (*Bixa orellana*), citros (*Citrus sinensis L.*), jenipapo (*Genipa americana*) e o ingá de metro (*Inga edulis*).

Palavras-Chave: Agroecologia; Biodiversidade; Estratificação; Produtividade.

Abstract: The use of agroforestry systems (SAFs) is an alternative of economic stimulus to the forest recovery with the incorporation of the arboreal component in the family farmers' establishments. The objective of this research was the elaboration of a proposed Agroforestry Arrangement for implantation in the collective area of Settlement Margarida Alves, Itabela / BA. The determination of the species was carried out from the survey of mother crops in two productive backyards of Settled Farmers and the design of the arrangement took into account the main aspects of succession and stratification of the chosen species. Aiming at short, medium and long-term crop production, it was determined to compose the system: picker beans (*Vigna unguiculata*), manioc (*Manihot esculenta*), coffee (*Coffea*), cocoa (*Theobroma cacao*), banana (*Musa spp.*), Annatto (*Bixa orellana*), citrus (*Citrus sinensis L.*), jenipapo (*Genipa americana*) and metro ingá (*Inga edulis*).

Keywords: Agroecology; Biodiversity; Stratification; Productivity.

Contexto

O uso de áreas de terras no Brasil, em sua maior parte, se dá a partir da produção de grandes monocultivos, pecuária extensiva e exploração excessiva dos recursos naturais como solo e água sem a preocupação com os impactos ambientais e sociais. Já a agricultura familiar é detentora da menor parcela de terras com um



contingente maior de estabelecimentos, segue em alguns casos o modelo de monocultivo e criação extensiva e em outros, modelos tradicionais de cultivo, como a consorciação.

O uso de Sistemas Agroflorestais (SAFs) constitui-se em uma alternativa de estímulo econômico à recuperação florestal com a incorporação do componente arbóreo nos estabelecimentos de agricultores familiares. Ao mesmo tempo em que são produtivos, visando o consumo de subsistência e a geração de renda, levam em consideração os aspectos ecológicos do agroecossistema e sociais da comunidade. Esses sistemas tornam-se uma escolha interessante e viável por serem desenvolvidos a partir da integração de culturas anuais, frutíferas, árvores nativas e animais.

Emergido a partir das lutas de centenas de trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra, o Assentamento Margarida Alves atualmente possui 110 famílias assentadas e está localizado no município de Itabela/BA, às margens da BR 101, Km 764. No assentamento, a equipe técnica do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) trabalha os princípios da agroecologia na comunidade. Todas as famílias assentadas estão desenvolvendo o trabalho de transição agroecológica em seus quintais produtivos, na qual, 18 famílias já se encontram com sistemas agroflorestais recém-formados e outras 14 famílias em fase de implantação. O levantamento de espécies foi realizado em dois quintais produtivos tidos como referência com a finalidade de selecionar culturas e espécies de plantas comumente cultivadas na perspectiva de geração de renda e sustentabilidade do agroecossistema.

Nesse contexto, de acordo com Lopes et al., (2018) os quintais produtivos são lugares multifacetados e com múltiplas funções, pois além de garantir a soberania, a segurança alimentar e a saúde das famílias, representam a oportunidade de perpetuação dos saberes, cultura, sabores, simbologias, memórias, práticas e reconstrução de novas estratégias de reprodução socioeconômica e conservação da biodiversidade.

Descrição da Experiência

O trabalho foi realizado entre as Instituições fundadoras do “Projeto Assentamento Agroecológicos do Extremo Sul da Bahia”, sendo a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAEB) situada na BR 101, km 832, Prado/BA; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” Esalq/USP, Piracicaba/SP e Assentados de Reforma Agrária do Assentamento Margarida Alves, Itabela/BA.

A pesquisa de levantamento de espécies presentes nas agroflorestas de dois quintais produtivos, juntamente aos agricultores, foi realizada por meio da vivência e acompanhamento durante o período dos meses de agosto e setembro de 2018, com o uso de planilhas de registros de dados e questionários semi-estruturados para a sistematização. O principal objetivo da pesquisa foi de selecionar culturas matrizes para servir como base para a elaboração do desenho e planejamento do arranjo de um Sistema Agroflorestal (SAF) modelo para implantação na área coletiva do



assentamento Margarida Alves. A partir das espécies levantadas, foram escolhidas algumas como matrizeiros, de forma geral, resistentes a pragas e doenças e, que se desenvolvam bem no solo e clima da região.

Resultados

As principais espécies, que possuem retorno econômico, encontradas nos Quintais dos Lotes dos Agricultores Assentados foram o feijão-catador (*Vigna unguiculata*), aipim (*Manihot esculenta*), café (*Coffea*), cacau (*Theobroma cacao*), banana (*Musa spp.*), urucum (*Bixa orellana*) e citros (*Citrus sinensis L.*), dentre as principais nativas destacaram-se o jenipapo (*Genipa americana*) e o ingá de metro (*Inga edulis*).

Durante as visitas nos lotes dos Assentados Agrofloresteiros pôde-se observar os agricultores utilizando práticas e princípios de Sistemas Agroflorestais dentro de seus quintais produtivos, bem como espaçamentos corretos entre plantas no arranjo; plantas antagônicas e companheiras; estratificação e sucessão ecológica, aspectos necessários para o funcionamento do sistema.

O uso de Sistemas Agroflorestais (SAFs) constitui-se em uma alternativa de estímulo econômico à recuperação florestal com a incorporação do componente arbóreo nos estabelecimentos de agricultores familiares. Sendo assim, uma escolha interessante e viável para o pequeno produtor por ser uma pratica desenvolvida a partir da integração de árvores nativas, frutíferas, culturas anuais e até animais, garantindo a segurança alimentar, geração de renda e recuperação do solo e sistema como um todo.

No desenho do arranjo do Sistema Agroflorestal proposto para a Área Coletiva do Assentamento, levou-se em consideração os princípios da sucessão ecológica e a estratificação. O planejamento foi realizado visando à produção dessas culturas a curto, médio e longo prazo com variação da quantidade de mudas de cada espécie segundo seu estrato e integração com outras espécies.

Para ocupar o estrato baixo definiu-se o café (*Coffea*); para o estrato médio o cacau (*Theobroma cacao*), banana (*Musa spp.*), urucum (*Bixa orellana*), citros (*Citrus sinensis L.*) e para o estrato alto o jenipapo (*Genipa americana*) e o ingá de metro (*Inga edulis*), as culturas anuais serão cultivadas no primeiro e segundo ano de implantação, conforme tabela 1.

Tabela 1. Tabela de espécies, estrato, quantidade e prazos de produção das culturas a serem inseridas no SAF do Assentamento Margarida Alves.

Espécie	Estrato	Grupo Funcional	Quant./ha	x 2 ha	Início da produção (ano)					
					01	02	03	04	05	06
Feijão catador	Médio anual	Olerícola	3000	6000	•					
Maniva	Alto anual	Olerícola	1500	3000		•				
Café	Baixo	Frutífera	750	1500		•				
Banana	Médio	Frutífera	250	500		•				
Cacau	Médio	Frutífera	250	500			•	•	•	•
Urucum	Médio	Frutífera	50	100		•	•	•	•	•

Citros	Médio	Frutífera	50	100				●	●	●
Gliricídia	Médio/Alto	Biomassa	30	60			●	●	●	●
Ingá	Médio/Alto	Biomassa e Frutífera	30	60			●	●	●	●
Jenipapo	Alto	Frutífera	30	60					●	●

A proposta do arranjo de espécies do Sistema Agroflorestal foi realizada segundo as principais características de cada espécie dentro do Sistema, como resultado foi o desenho de um arranjo que concentra as espécies de maior exigência ou tolerante em sombra, representadas por cores frias, próxima à linha das espécies de médio e grande porte (Ingá e Jenipapo) e as espécies com maior exigência em radiação solar, representadas por cores quentes, próximas à linha de cítricos e urucum (Figura 1).

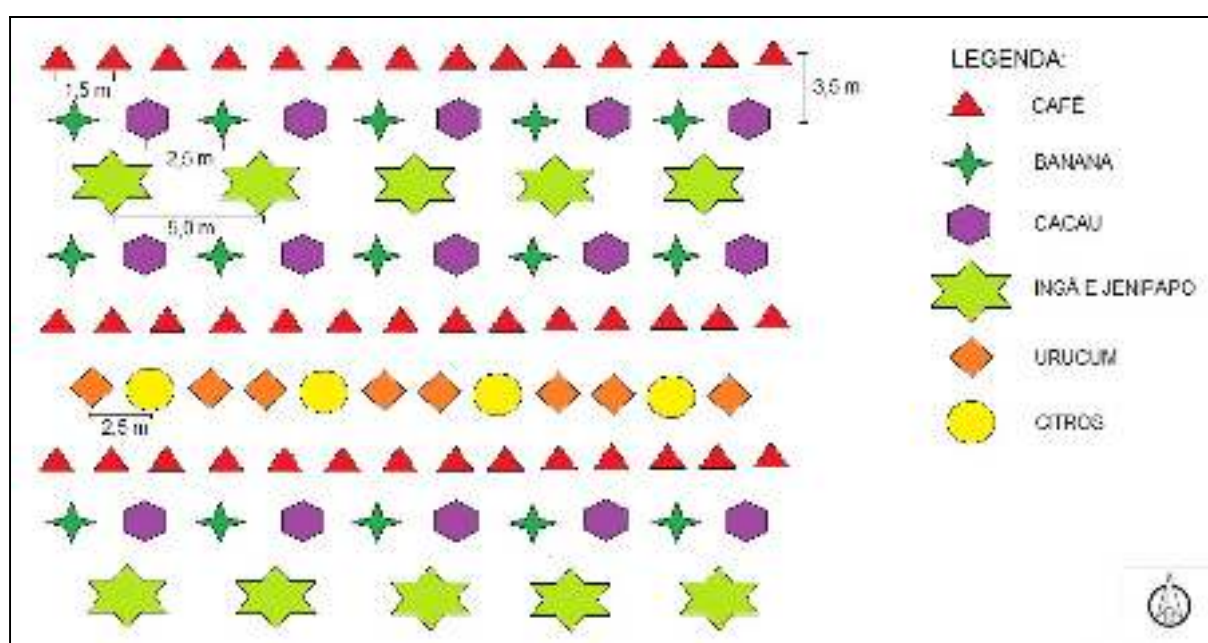


Figura 1. Proposta de arranjo de espécies do SAF para a área social do Assentamento Margarida Alves, Itabela/BA (desenho horizontal).

A linha de café foi considerada como exigente em radiação solar, pois as variedades cultivadas na região do Extremo Sul da Bahia são do tipo Conilon, ou seja, possuem essa característica, já a cultura da banana, apesar de possuir exigência em sol, algumas espécies são tolerantes à sombra e neste sistema será utilizada como planta companheira do cacaú, cultura exigente em sombra. As culturas anuais, feijão-catador e aipim, serão cultivadas nas entre-linhas das espécies arbóreas no primeiro e segundo ano, respectivamente.

A vivência e levantamento juntamente aos agricultores das principais culturas do Assentamento foram essenciais para a definição das espécies à serem implantadas na área coletiva, tornar-se-á uma vitrine para seus quintais produtivos, fortalecendo a autonomia, segurança e soberania alimentar. O planejamento de implantação do SAF deverá ser construída de maneira participativa, gradativa, respeitando-se a



lógica produtiva de cada família e os princípios de manejo agroecológico de forma à reforçar a importância da consideração aos aspectos sociais e ambientais.

Referências bibliográficas

LOPES, PAULO ROGERIO et al. **ENRIQUECIMENTO DE 500 QUINTAIS PRODUTIVOS COM ESPÉCIES NATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO ASSENTAMENTOS AGROECOLÓGICOS**. Revista Brasileira de Agroecologia, [S.l.], v. 13, n. 1, June 2018. ISSN 1980-9735. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/22470>. Acesso em: 03 jul 2019.